

A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) Como Propulsora dos Deslocamentos Populacionais no Interior do Semiárido Brasileiro

The University of the State of Rio Grande do Norte (UERN) as a Driver of Population Displacements inside the Brazilian Semiárid

Carla Camila Gomes Freitas^{*a}; Larissa da Silva Ferreira Alves^b; José Raul de Sousa^c

^aUniversidade Estadual do Ceará, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Geografia. CE, Brasil.

^bUniversidade do Estado do Rio Grande do Norte, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Planejamento e Dinâmicas Territoriais do Semiárido. RN, Brasil.

^cFaculdade Evolução Alto Oeste Potiguar. RN, Brasil

*E-mail: camilla.gomes1@hotmail.com

Resumo

O território do Semiárido foi, ao longo de sua trajetória, marcado pela perda de seu contingente populacional. Devido ao corriqueiro fenômeno das secas, acometidos pelo clima quente e seco, os povos buscavam refúgio em outras áreas do país, à procura de melhores condições de vida, trabalho e até mesmo no ensino superior nas capitais localizadas quase que exclusivamente no litoral. Diante disso, o objetivo deste artigo é apresentar novos desenhos no Semiárido brasileiro, por meio dos deslocamentos em seu território realizados por alunos matriculados em diferentes cursos de graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), nos *campi* de Patu, Açú e Caicó, cidades do interior do Rio Grande do Norte. Esta pesquisa é do tipo exploratória e qualitativa, onde foram analisados dados em instituições como a Articulação do Semiárido (ASA), que dispõe de informações sobre o recorte do Semiárido, e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para coleta de dados municipais e bases cartográficas para a construção de mapas de localização, feitos no software livre Qgis. Também foram coletados dados secundários, através da plataforma do Sistema Integrado de Informações ao Cidadão do Rio Grande do Norte (SIC-RN), sobre a origem dos alunos matriculados nos três *campi*. Constatou-se que, apesar dos cursos apresentarem matrículas de diferentes estados do país, a maior parte delas é originária do território do semiárido, caracterizando uma nova hinterlândia possibilitada por novas oportunidades de acesso ao ensino superior na região.

Palavras-chave: Semiárido. Ensino Superior. Deslocamentos Populacionais.

Abstract

The semiarid territory was, throughout its trajectory, marked by the loss of its population contingent. Due to the common phenomenon of droughts, affected by the hot and dry climate, people sought refuge in other areas of the country, looking for better conditions of life, work and even higher education in capitals located almost exclusively on the coast. Therefore, the objective of this article is to present new designs in the Brazilian semiarid region, through the displacements in its territory carried out by students enrolled in different undergraduate courses at the University of the State of Rio Grande do Norte (UERN), on the campuses of Patu, Açú and Caicó, cities in the interior of Rio Grande do Norte. This research is exploratory and qualitative, where data were analyzed in institutions such as the Articulation of the Semi-Arid (ASA), which has information on the semi-arid region, and the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), to collection of municipal data and cartographic bases for the construction of location maps, made in the free software Qgis. Secondary data were also collected, through the platform of the Integrated Information System for the Citizen of Rio Grande do Norte (SIC-RN), on the origin of students enrolled in the three campuses. It was found that, although the courses have enrollments from different states of the country, most of them come from the semiarid territory, characterizing a new hinterland made possible by new opportunities for access to higher education in the region.

Keywords: *Semiárid. University Education. Population Displacements.*

1 Introdução

Historicamente, os povos do mundo viveram em diferentes épocas desenhando o espaço geográfico com os seus deslocamentos no território. Esse retrato não difere do encontrado no Semiárido, palco de grande expulsão da população no país perante os flagelos da seca. O Semiárido, principalmente atrelada à região Nordeste, foi e continua sendo lugar constituído pelo imaginário de mazelas, sendo a natureza semiárida agente responsável pelo atraso histórico dessa região (CASTRO, 2001).

Baixas taxas de precipitação e altas taxas de evapotranspiração impulsionam um clima quente e seco,

esses são fenômenos típicos em todas as regiões semiáridas do mundo, e o Semiárido brasileiro é considerado o mais chuvoso e populoso, apesar da perda populacional em um espaço de tempo histórico (AB'SABER, 2003).

Por muito tempo cursar uma universidade no interior do semiárido era praticamente impossível, isso porque os cursos de graduação se concentravam nas capitais dos estados, com o acesso destinado às elites locais - tanto pelo fator locacional, quanto pelos modelos de seleção de entrada na Universidade, de perfil segregador e excludente.

Além do mais, de maneira geral no país, as instituições de ensino superior federais têm justamente um perfil de concentração nas capitais dos estados. As universidades

estaduais desaguararam nas fronteiras da interiorização, para suprir, mesmo que minimante, a escassez desse tipo de serviço para as populações das pequenas e médias cidades.

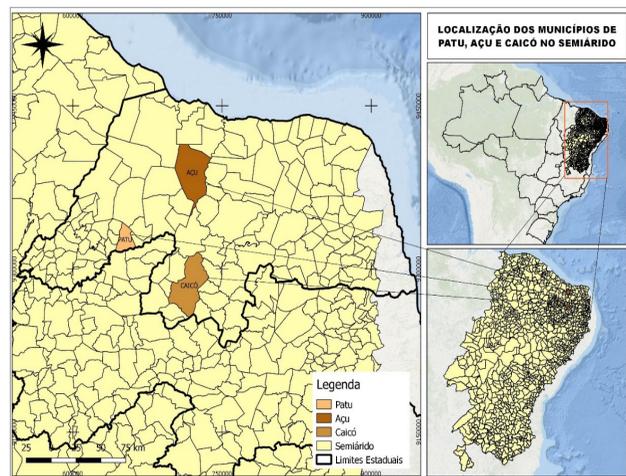
Atualmente, com novos modelos de seleção, com o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e Sistema de Seleção Unificada (SISU) e um movimento de expansão da educação do país, esse ensaio objetiva apresentar novos desenhos no Semiárido brasileiro, por meio dos deslocamentos em seu território realizado por alunos matriculados em diferentes cursos de graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), nos *campi* de Patu, Açu e Caicó.

Para tanto, este ensaio objetiva apresentar os deslocamentos populacionais no interior do Semiárido decorrentes do acesso ao ensino superior. Debruçamo-nos no recorte de três *campus* da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), sendo estes situados nas cidades de Patu, Açu e Caicó, estado do Rio Grande do Norte.

2 Material e Métodos

A relevância desta pesquisa se evidencia na sua contribuição com os estudos sobre temas sociais, como é o caso dos deslocamentos populacionais, o ensino superior gratuito em regiões distantes dos grandes centros urbanos, que culminam na interiorização dentro do Semiárido brasileiro, uma região que consagradamente esteve à mercê dessas políticas. Também se justifica pela UERN (Figura 1), uma instituição no interior do semiárido, que representa positivamente essa demanda interna.

Figura 1 - Localização dos municípios de Açu, Patu e Caicó no Semiárido brasileiro



Fonte: dados da pesquisa.

As três cidades estão cravadas no Semiárido, no estado do Rio Grande do Norte, sendo que Caicó aparece com maior número de habitantes, estimado em 67.952 pessoas, seguido de Açu, com 58.017 pessoas, e Patu, com 12.755 pessoas (IBGE, 2020).

A *priori*, foram feitas análises e estudos bibliográficos em artigos, dissertações e teses, com autores que comungam com os conceitos e temas aqui trabalhados como Malvezzi

(2007) e Ab'Saber (2003), que estudam a Região Nordeste e o Semiárido, bem como Fusco e Ojima (2016), que trabalham com a expansão do ensino superior, além de Oliveira, Costa e Ojima (2019) e Ojima e Fusco (2014), que abordam deslocamentos populacionais. Na Articulação Semiárido (ASA), uma rede que fortalece a sociedade na construção de processos participativos para o desenvolvimento sustentável e a convivência com o Semiárido, referenciada em valores culturais e na justiça social. Assim, coletamos no IBGE dados referentes à localização do Semiárido e dos estados que o compõe, dados que reforçam nossa pesquisa sobre esse território, bem como especificidades populacionais dos municípios de Açu, Caicó e Patu. Posteriormente, foram coletados os dados secundários do Sistema Integrado de Informações ao Cidadão do Rio Grande do Norte (SIC-RN), da origem dos alunos matriculados nos três *campi* da UERN. Estes dados foram analisados, bem como inseridos no software QGIS para mapeamento.

3 Resultados e Discussão

3.1 Deslocamentos populacionais: breves apontamentos no semiárido brasileiro

No Semiárido não há período fixo, nem lugar certo para chover. As chuvas podem ir de setembro a março, mas nunca se sabe nem o dia nem o lugar em que vão ocorrer (MALVEZZI, 2007), essa é uma das características desenhadas deste território na história do país.

Nessa caracterização, o Semiárido refere-se a uma região que ocupa cerca 12% do território nacional (1,03 milhão de km²) e abrange 1.262 municípios brasileiros, considerando a delimitação atual divulgada em 2017 pelo IBGE. De acordo com a ASA, a maior parte do Semiárido situa-se no Nordeste do país, em nove estados, dos quais metade tem mais de 85% de sua área caracterizada como semiárida. Além dos estados nordestinos, o Semiárido se estende pela parte conhecida como setentrional de Minas Gerais (o Norte mineiro e o Vale do Jequitinhonha), ocupando cerca de 18% do território do estado.

De acordo com a resolução divulgada pela Sudene em 2017, o Semiárido abrange 1.262 municípios brasileiros. Os estados com maior quantidade de municípios na região supracitada são: Bahia (278), Paraíba (194), Piauí (185), Ceará (175), Rio Grande do Norte (147) e Pernambuco (123) — o Maranhão por sua vez só passou a fazer parte do Semiárido Legal em 2017. É nesse território onde vivem aproximadamente 27 milhões de brasileiros/as (12% da população do país) e onde encontram-se cerca de 81% das comunidades quilombolas de todo o Brasil (ASA, 2020).

Ao longo dos anos os espaços são lembrados na história por suas principais identidades. No caso do Semiárido brasileiro, ao longo do tempo ligado à região NE do país, e vice-versa, pela imagem do sertanejo, do solo rachado, das migrações, sendo assim representado em muitas obras de arte, desde a

literatura até as músicas de Luiz Gonzaga (ALBUQUERQUE JR., 2009).

Expulsos pelas secas, os povos dessa região desempenharam um papel histórico de fornecer mão de obra barata para as outras áreas do país, migrações ocorridas desde o século XIX, com a força de uma diáspora (AB'SABER, 2003).

Muitas das migrações nordestinas do século XX se deram em tempos de forte crescimento econômico em outras regiões do país, bem como esses períodos se chocavam com grandes secas no Semiárido. Também, muitas dessas ondas migratórias, ou diásporas sertanejas, estão relacionadas ao contexto econômico e produtivo do período: por um lado, no Nordeste, a decadência da economia pecuária-algodão-subsistência, por outro, no Sudeste, o desenvolvimento industrial que concentra mão de obra (OJIMA; COSTA; CALIXTA, 2014).

Ao estudarem as migrações de retorno para o semiárido setentrional, Nascimento e Oliveira (2014) destacam que houve uma maior representatividade dos migrantes de retorno que voltaram a residir em sua região de origem, o Semiárido aparece não como recorte espacial predominantemente expulso de população, mas que possui seus espaços de atração populacional, configurando uma dinâmica migratória própria, pois

a região semiárida do Nordeste está adquirindo novas formas e funções de mobilidade populacional. As observações mais tradicionais que consideravam o sertão como uma região expulsora de sua população não possuem mais fundamentos diante dos fluxos migratórios atuais que se desenvolvem no Nordeste, bem como do crescimento urbano e populacional em determinadas cidades no semiárido nordestino (NASCIMENTO; OLIVEIRA, 2014, p.6).

Destarte, essas cidades não estão inseridas no contexto das regiões metropolitanas nordestinas, representam contextos específicos da dinâmica migratória interna, com destaque para os movimentos pendulares. Não obstante, houve um aumento na renda da população não migrante entre os anos de 2005 e 2010 oriundo dos programas de transferência de renda, o que possivelmente colaborou para uma diminuição dos fluxos de emigração no semiárido (NASCIMENTO; OLIVEIRA, 2014).

Assim, Oliveira, Costa e Ojima (2019), ao estudarem as migrações de retorno mais recentes, destacam que regiões que tradicionalmente perdiam população, como o estado de Minas Gerais e a região Nordeste, apresentaram nas últimas décadas uma recuperação da população que emigrou, reconfigurando uma dinâmica interna, distante até das capitais dos estados. Um dos elementos dessa fixação e retorno é a oportunidade de estudo, os deslocamentos realizados pelos alunos são, em sua maioria, intraregional, com destaque para os movimentos pendulares no novo cenário que encurtou radicalmente todas as distâncias e relativizou o tempo (SOUZA; PIMENTEL, 2019). Nesse sentido,

aqueles movimentos que tinham, de um modo geral, como características básicas migração para os grandes centros,

passaram a ter como destino as cidades médias e serem cada vez mais de curta duração. Por outro lado, os deslocamentos pendulares ganham importância ainda maior, deixando de ser um fenômeno meramente metropolitano (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2011, p.11).

A expansão do Ensino Superior, no Brasil, ocorreu nos últimos anos, em boa parte fora dos grandes centros, nas chamadas cidades médias. Esse fenômeno da interiorização do Ensino Superior vem contribuindo para o desenvolvimento das cidades em que são instalados os *campi* universitários, além dos municípios que o circundam (DANTAS; CLEMENTINO, 2014). Esses centros são palcos para entender as origens e destinos dos deslocamentos espaciais da população, duração e intensidades dos fluxos migratórios.

Portanto, no próximo item nos debruçamos sobre a apresentação de um pouco desses novos destinos dentro do Semiárido, através da interiorização do ensino superior pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e dos diferentes destinos dos alunos dos *campi* de Açu, Caicó e Patu, que geram os deslocamentos populacionais.

3.2 Universidade Estadual e interiorização: o caso da UERN e dos *campi* de Patu, Açu e Caicó

É visto que as transformações tidas no contexto mundial, advêm de uma globalização que está sob a expansão de uma produção capitalista, onde os enfoques econômico e social são os que mais impactam as sociedades de modo a expressar os preceitos neoliberais. Como resultado tem-se a atuação do Estado nas políticas sociais, uma vez que “o processo resultante de uma nova fase de reestruturação capitalista é marcado por políticas de centralização, de diferenciação e de diversificação institucional e, especialmente, de privatização da esfera pública” (DOURADO, 2002, p.237).

Entrelaçando essas reflexões com as políticas educacionais, especificamente para a Educação Superior, é importante citarmos que a expansão teve distintos desdobramentos educacionais, econômicos e sociais ao longo de vários períodos. Madeira (1981, p.20-21) resume em quatro períodos:

- a) de 1960 a 1964 – correspondendo a um período de grave crise econômica, social e política, em que a demanda por ensino superior começa a fazer pressão;
- b) de 1964 a 1969 – compreendendo a consolidação do regime militar, em que a demanda reprimida continua a aumentar o seu poder de pressão;
- c) de 1969 a 1974 – correspondendo ao período do chamado “milagre brasileiro”, em que o governo responde às pressões com a expansão dos cursos, das unidades e das vagas;
- d) de 1974 a 1980 – período em que o governo aciona mecanismos para conter a expansão que ele próprio incentivara no período anterior

Dando sequência, na década de 90, a expansão da Educação Superior se deu com maior visibilidade, isto pelas necessidades políticas e econômicas e em razão da demanda social por maior escala. Assim, era de suma importância a ampliação de vagas, a oferta de cursos no sistema público e a proliferação de instituições privadas que passam então, de

forma significativa, a contar com apoio financeiro do governo, isto diante da razão social educacional e de um grande número de alunos que objetivavam prolongar os estudos, deixando a Educação Básica e galgando a Educação Superior (OLIVEIRA; DOURADO; AMARAL, 2006).

Outro ganho para a visibilidade da Educação no Ensino Superior foi a promulgação da Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN), que objetiva a diversificação e diferenciação da Educação Superior, quando prevê no art. 45 que: “a educação superior será ministrada em instituições de ensino superior públicas ou privadas, com variados graus de abrangência ou especialização”. Aqui aparecem as várias possibilidades para a engrenagem do Ensino Superior se efetivar, atendendo a uma porcentagem significativa de discentes.

Nesse interim, as Universidades Estaduais nascem das disputas ligadas à construção das políticas públicas para o Estado (AZEVEDO, 2002). Assim, automaticamente os estados estariam contribuindo para uma política de ascensão da educação e do mundo de trabalho.

Vale salientar que no Brasil as universidades estaduais foram sendo constituídas em diferentes épocas. Obviamente, cada uma com objetivos distintos,

variando desde a rede estadual paulista que precederam as federais e surgiram em decorrência de um projeto vinculado à construção de instituições universitárias sólidas envolvidas na disputa hegemônica com o Estado Nacional, até às redes estaduais nordestinas, mais voltadas para o atendimento à necessidade de formação de recursos humanos, com atividades universitárias menos complexas e mais focadas nas cidades do interior, até então não atendidas por outras instituições de ensino superior (ANDRADE, 2011, p.5).

Nesse contexto, é de suma importância apresentar a contribuição das universidades estaduais na geração de conhecimento e seu impacto na sociedade. Com a Educação Superior nos estados, principalmente aqueles que ficam no interior do país, foi possível notar uma filosofia de desenvolvimento em distintas áreas do conhecimento, uma vez que havia uma formação e esta era retornada à sociedade de várias formas, desde a questão formativa até a econômica.

De acordo com o Censo da Educação Superior (HADDAD, 2008), das universidades brasileiras, 3,6% são estaduais, um número ainda pequeno, mas que faz uma grande (re)significação no contexto estadual, uma vez que estas se constituem em um campo borbotoante de estudos, que tem a tríplice ensino, pesquisa e extensão a favor da visibilidade e do enfrentamento de problemáticas da própria região.

Ao fazer uma análise do Censo da Educação Superior de 2008, Andrade (2011) destaca que os estados nordestinos do Maranhão, Piauí, Ceará e Bahia possuíam maior número de alunos em instituições estaduais em relação às federais, com a característica de atenderem estudantes de municípios interioranos. Isso reforça a ideia de que as universidades estaduais cumprem, de fato, um papel de interiorização. São essas instituições que ocupam “em seu contexto histórico

político um espaço territorial e de oferta da educação superior pelos estados, fase à ausência da União, sobretudo no interior do país” (ANDRADE, 2011, p. 07).

Doravante, ao estudarem o papel das universidades em Toledo-PR, Goebel e Miura (2004) destacam a importância dessas instituições na cidade, que acabou se tornando um polo. Além de ofertarem o ensino, as universidades são agentes dinamizadores das economias locais e regionais, inclusive no seu entorno, gerando emprego e renda e colaborando, significativamente, com o crescimento e desenvolvimento das cidades.

Não obstante, em estudo recente sobre a expansão da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Lara e Carniello (2018) apontam que esse crescimento se deu, principalmente, porque a instituição está cravada no interior do estado. Essa expansão acabou auxiliando no desenvolvimento dos municípios onde os *campi* foram instalados. No interior do estado de Mato Grosso houve participação da UNEMAT na disseminação dos cursos de graduação, de 20 cursos nos anos 2000 para 44 em 2010. Para tanto, a

presença das IES no interior do país garante, para as gerações atuais e futuras, perspectiva de trabalho e consequente reflexão adequada sobre temas como saúde e educação, e, por conseguinte, perspectiva de formação de uma maior complexidade cultural, de reflexão sobre as condições de vida, de uma dinâmica científica, técnica e humana nas relações entre os pares (MANCHOPE *et al.*, 2018, p.9).

Destacamos a importante função de considerar o peso que têm as universidades estaduais, não só na geração de conhecimento, mas no impacto em diferentes espaços que se estendem país afora (ANDRADE, 2011).

Já o Semiárido passou por maiores impactos e reestruturações pós-2003, com políticas transversais preocupadas com a interiorização, estando no bojo as políticas de expansão das universidades para as partes continentais do país. Com isso, esses centros de ensino acabaram se tornando importantes vetores de desenvolvimento territorial (NASCIMENTO *et al.*, 2017).

Por conseguinte, a UERN nasceu no estado do Rio Grande do Norte como uma semente plantada para seguir a interiorização do ensino superior. É uma universidade pública *multicampi*, com estruturas acadêmicas e administrativas em seis municípios do estado: Açu, Caicó, Mossoró, Natal, Patu e Pau dos Ferros. Em Mossoró, funciona a administração central da UERN, com Reitoria, Pró-Reitorias e órgãos complementares da gestão superior (UERN, 2020).

Contudo, neste estudo nos deteremos em estudar os *campi* de Patu, Açu e Caicó, destacando sua influência dentro do Semiárido, em diferentes municípios deste território e os deslocamentos populacionais. Nestes três *campi* são ofertados diferentes cursos de graduação, vejamos o Quadro 1.

Quadro 1 - cursos de graduação ofertados pelos campi de Açu, Caicó e Patu

<i>Campi</i> Avançado	Cursos Ofertados
UERN – AÇU	Ciências Econômicas Geografia História Pedagogia Letras Língua Portuguesa Letras Língua Inglesa
UERN – CAICÓ	Filosofia Enfermagem Odontologia
UERN – PATU	Ciências Contábeis Matemática Pedagogia Letras Língua Portuguesa

Fonte: Dados da pesquisa.

Como podemos ver, além dos cursos de Língua Portuguesa e Pedagogia, presentes em Patu e Açu, os demais são todos cursos distintos, o que torna a UERN uma instituição que interioriza e dispõe de diferentes formações, responsável por capacitar pessoas e contribuir com o desenvolvimento local e regional. Esses três *campi* da UERN, em 2019, contaram com 801 matrículas, destas a maior parte é originária do próprio Semiárido potiguar, seguido de outros estados do Nordeste, mas seu alcance vai mais longe, tendo matrículas originárias de cidades das demais regiões do país (SIC-RN, 2019).

Deve-se destacar que as universidades geram nas cidades que se instalam prestígio, destaque político e funções regionais, bem como, movimentam, modelam o espaço urbano e as dinâmicas sociais (PINHEIRO, 2018). Direta e indiretamente, os alunos que se dirigem a esses *campi* em busca de cursos de graduação entram no fenômeno dos deslocamentos populacionais, mais precisamente nos movimentos pendulares.

Durante um longo período as cidades do interior do Rio Grande do Norte vivenciaram a perda de população, que saía para as capitais ou grandes centros urbanos à procura do ensino superior. Agora a história mudou: “o que interessa atualmente é que os contornos daquela realidade tradicional vêm mudando significativamente nos tempos mais recentes” (OJIMA; FUSCO, 2014, p.6) e novos cenários se alargam no Semiárido, via educação em nível superior.

3.3 A UERN *Campus* de Açu, Caicó e Patu como agentes promotores de deslocamentos populacionais no semiárido

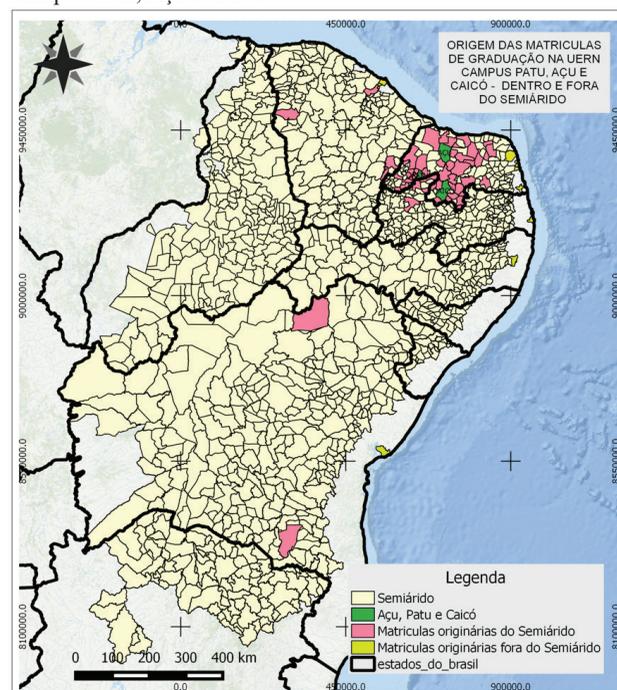
Na primeira década deste século, a UERN alcançou uma expansão significativa na oferta de vagas, abrindo novos cursos, ampliando suas unidades no interior do estado, numa escala local, regional e até nacional, com isso novos horizontes para o ensino superior foram lançados.

De acordo com os dados analisados, disponíveis pelo Sistema de Informação ao Cidadão (SIC-UERN), o *campus* da UERN, em Açu, apresenta matrículas oriundas de 55 municípios de 08 estados, já em Caicó a origem dos alunos é de 41 municípios distintos de 09 estados, por fim o *campus*

de Patu matrículas de 38 municípios de 10 estados diferentes. Todos estes distribuídos em diferentes regiões do país, todavia a maior concentração é na região NE e Semiárido.

A Figura 2 mostra o alcance que os três *campi* têm em seu entorno e em outros estados da região Nordeste. É notória a sua influência dentro e fora do Semiárido, chegando a alcançar até as capitais do Ceará e Rio Grande do Norte. Em 2019, a maior concentração dos municípios com origens de alunos matriculados nestes três campi era do Rio Grande do Norte, principalmente do interior do estado. Além disso, as matrículas extrapolam os limites dos estados da região NE, indo até o Distrito Federal, Goiás, São Paulo, Rio de Janeiro, Rondônia, Tocantins, Amazonas, Rio Grande do Sul, Goiás, Minas Gerais e Mato Grosso. Nota-se a concentração de municípios polarizados dentro do próprio estado, seguido do Ceará e da Bahia, entre os oito estados, dentro e fora da região semiárida. Com exceção das capitais, Natal-RN, Fortaleza-CE, Salvador-BA e João Pessoa-PB, e dos municípios de Ceará-Mirim, Parnamirim e Canguaretama, no RN, Vitória de Santo Antão, em PE, e Maracanaú, no CE, todos os demais municípios estão dentro do recorte do Semiárido. Ressaltamos que a influência tem alcançando diversas localidades, configurando o caráter polarizador e sua dinâmica urbano-regional se atrela às interpretações de fluxos de pendularidade, por meio da dependência entre territórios próximos.

Figura 2 - Origem das matrículas de graduação na UERN – Campus Patu, Açu e Caicó



Fonte: dados da pesquisa

De acordo com Jardim (2011), os movimentos pendulares podem variar de uma hora ou mais, um dia de trabalho, uma semana ou até mesmo um mês, o que leva a configurar novas dinâmicas nos lugares que recebem população. O aumento dos movimentos pendulares entre os anos de 2000 e 2010 mostra

a importância da interiorização das instituições de ensino superior, emergindo novos polos e nós entre os municípios do Nordeste (FUSCO; OJIMA, 2016).

Concomitantemente, os estudos voltados para a mobilidade populacional para fins educacionais são recentes e demandam maiores esforços em pesquisas e análises. Todavia, os movimentos pendulares ainda são mais conhecidos para suprir necessidades de emprego, sendo que tanto a mobilidade para o trabalho como o estudo, ocorre por buscar seguir um destino transitório, que o lugar de origem não oferece (TAVARES; OLIVEIRA, 2016).

Para tanto, acredita-se que as políticas educacionais de ensino superior são uma forma de desenvolvimento e de melhoria da qualidade de vida, inclusive no território do Semiárido brasileiro, uma região com questões seculares no que diz respeito ao desenvolvimento de seu território.

Destarte, “apesar da recente expansão das universidades federais em cidades do interior, a presença das universidades estaduais ainda é preponderante, e nos leva a considerar sua importante contribuição para o desenvolvimento da rede urbana interiorizada” (DANTAS, p. 124, 2014). Os *campi* avançados na universidade estadual aqui mencionada é prova disso, mostrando o papel polarizador nas diferentes escalas, estadual, regional e nacional.

Nesse interim, a figura 03, apresenta uma síntese de nossas reflexões enfatizando o impacto da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) frente ao deslocamento populacional no Interior no Semiárido Brasileiro, através dos *Campi* de Patu, Açú e Caicó.

Figura 3 - O Impacto da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e o Descolamento Populacional em foco



Fonte: os autores.

Na imagem, percebe-se por meio ilustrativo de grandeza, alguns dos impactos que a UERN oferece a região do Semiárido, especificamente aos municípios de Patu, Açú e Caicó, os quais são os *Campi* de estudo nessa pesquisa. Dessarte a isto, é perceptível que o deslocamento populacional, gira-se em torno de uma visibilidade que traz alguns impactos de êxito para região, aqui se percebe que com a promoção do ensino superior, a sociedade potiguar, ganha visibilidade regional, acompanhada de um desenvolvimento social, educacional e econômico, tendo-se como adereços um ensino pautado em propriedade significativa que traz à tona profissionais qualificados que por consequência trará uma inovação para região.

4 Conclusão

As universidades, de maneira geral, são instituições promotoras de crescimento e desenvolvimento social a ser ultrapassado para que outras fronteiras dos conhecimentos fossem criadas, afloram nas dinâmicas geográficas dos diferentes espaços, como é o caso de o ensino superior e interiorizado, fator preponderante dos fenômenos da mobilidade populacional, e hoje, mais ainda, desenhados pelos movimentos pendulares.

A mobilidade populacional é um fenômeno geográfico que tem início desde a antiguidade na escala espaço-temporal. Com o advento das técnicas e novas reorganizações no espaço, as formas de deslocamentos foram se aperfeiçoando.

O alargamento do impacto territorial das universidades é caracterizado por polarizarem a região em que estão inseridas. Elas vêm transformando o caráter urbano-regional, tornando, assim, espaços interioranos com características e funções de cidades maiores, mesmo sem desenvolverem um crescimento urbano robusto.

É nítido que as universidades, de um modo geral, estão centradas em objetivos estritamente acadêmicos. Embora estes estejam alicerçados em uma realidade local, se exercidos de forma significativa, trazem valiosas contribuições para o contexto regional.

Concluimos que o ensino superior público e gratuito é possível, mesmo naqueles centros antes esquecidos, inclusive no Semiárido brasileiro, região historicamente à revelia de políticas e de ações públicas de impacto territorial.

Aqui há retratos de uma formação pautada no ensino e na aprendizagem para o mercado de trabalho que leva em consideração as competências da região, o desenvolvimento social e cultural, a contribuição das atividades de pesquisa e extensão para a inovação regional e, além disso, os deslocamentos populacionais como o próprio estudo apresenta.

Ressaltamos que ainda há muito que se estudar sobre as temáticas aqui apresentadas, tanto no estado do Rio Grande do Norte, quanto no Semiárido como um todo, pois há muito mais instituições de ensino superior gratuitas que se encarregam de uma enorme dinâmica dentro do território local, regional, nacional e global.

Referências

ANDRADE, M.E. Universidades estaduais no contexto da expansão do ensino superior. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO E II CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO. São Paulo. Políticas públicas e gestão da educação, 2011.

AB'SABER, A.N. Os domínios de natureza do Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

ANDRADE, M.C. A terra e o homem do Nordeste: contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste. São Paulo: Cortez, 2005.

ALBUQUERQUE JR, D.M. A invenção do Nordeste e outras

- artes. São Paulo: Cortez, 2009.
- ASA BRASIL. Articulação do Semiárido. Disponível em <<https://www.asabrasil.org.br/semiario>> Acesso em 10 jan. 2022.
- AZEVEDO, J.M.L. A educação como política pública. Campinas: Autores Associados, 2002.
- CASTRO, I.E. Natureza, imaginário e a reinvenção do Nordeste. In: ROZENDAHL, Z.; CORRÊA, R.L. (Org.). Paisagem, imaginário e espaço. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001. p.103-133.
- DANTAS, J.R.Q.; CLEMENTINO, M.L.M. A expansão do ensino superior e as cidades médias: um estudo sobre a atuação da UERN/ Campus de Pau dos Ferros (RN). *Rev. Pol. Planej. Reg.*, v.1, n.2, p.227-236, 2014.
- DOURADO, L.F. A Reforma do estado e as políticas para a educação superior no Brasil nos anos 90. In: *Educ. Soc.*, v.23 n.80, 2002.
- FUSCO, W.; OJIMA, R. Nordeste do Brasil: interiorização do ensino superior e mobilidade pendular. In: CONGRESO DE LA ASOCIACIÓN LATINO AMERICANA DE POBLACIÓN; e ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, Foz do Iguaçu/PR, 2016.
- GOEBEL, M.A.; MIURA, M.N. A universidade como fator de desenvolvimento: o caso do município de Toledo-PR. *Rev. Expect.*, v.3, n.3, p.35-47, 2004. doi: <https://doi.org/10.48075/revex.v3i1.743>
- HADDAD, F. O Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas. Brasília: MEC, 2008.
- IBGE - Instituto brasileiro de Geografia e estatística. IBGE Cidades. 2020. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>> Acesso em: 10 jan. 2022.
- IBGE - Instituto brasileiro de Geografia e estatística. Bases cartográficas. 2020. Disponível em: <https://mapas.ibge.gov.br/bases-e-referenciais/bases-cartograficas/malhas-digitais> Acesso em: 10 jan. 2022.
- JARDIM, A.P. Movimentos pendulares: reflexões sobre a mobilidade pendular. In: OLIVEIRA, L.A.P.; OLIVEIRA, A.T.R. Reflexões sobre os deslocamentos populacionais no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. p.58-70.
- LARA, J.; CARNIELLO, M.F. Desenvolvimento regional e a expansão do Ensino Superior Público: o caso da Universidade do Estado de Mato Grosso. *Rev. Ens. Educ. Cienc. Human.*, v.19, n.1, p.52-58, 2018. doi: <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2018v19n1p52-58>
- MADEIRA, U.P.C. Algumas tendências atuais na evolução do ensino superior brasileiro. In: A UNIVERSIDADE brasileira nos anos 80. Fortaleza: Imprensa Universitária da UFC, 1981.
- MALVEZZI, R. *Semiárido*: uma visão holística. Brasília: Confea, 2007.
- MANCHOPE, E.C.P. *et al.* Interiorização do Ensino Superior: protagonismos das universidades estaduais e municipais no desenvolvimento regional. Cascavel: EDUNIOESTE, 2018.
- NASCIMENTO, T.C.L.; OLIVEIRA, H.C.G. Demografia das migrações internas no semiárido setentrional: análise das migrações intrarregionais no semiárido setentrional. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 2014, São Pedro. Anais... São Paulo, 2014.
- NASCIMENTO, I.R.T. *et al.* Da educação superior tradicional ao ensino contextualizado: algumas lições do Campus Icó da Universidade Federal do Cariri para o desenvolvimento territorial do semiárido brasileiro. *Rev. Interdisc. Gestão Soc.*, v.6, n.2, p.169-184, 2017.
- OJIMA, R.; COSTA, J.V.; CALIXTA, R.K. Minha vida é andar por esse país: a emigração recente no semiárido setentrional, políticas sociais e meio ambiente. *REMHU*, v.22, p.149-167, 2014. doi: <https://doi.org/10.1590/1980-85852503880004310>
- OJIMA, R.; FUSCO, W. Migrações nordestinas no século 21: um panorama recente. São Paulo: Blucher, 2014.
- OLIVEIRA, J.F.; DOURADO, L.F.; AMARAL, N.C. Desafios e perspectivas de uma política para as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). In: OLIVEIRA, J.F. *et al.* Políticas de acesso e expansão da educação superior: concepções e desafios Brasília: INEP 2006.
- OLIVEIRA, H.C.G.; COSTA, J.V.; OJIMA, R. Return migration to the brazilian semi-arid northern region. *Mercator*, v.18, p.1-13, 2019. doi: <https://doi.org/10.4215/rm2019.e18023>
- OLIVEIRA, L.A.P.; OLIVEIRA, A.T.R. Reflexões sobre os deslocamentos populacionais no Brasil. Rio de Janeiro: Fundação IBGE, 2011.
- PINHEIRO, C.H.L. Cidade, universidade e percepções docentes no contexto da expansão interiorizada do ensino superior público no estado do Ceará. *INTERthesis*, v.15, n.2, p.38-54, 2018. doi: [10.5007/1807-1384.2018v15n2p38](https://doi.org/10.5007/1807-1384.2018v15n2p38)
- SIC - Sistema Integrado de Informações ao Cidadão do Rio Grande do Norte. SIC-RN. 2019. Disponível em <<http://www.sic.rn.gov.br/>> acesso em: 10 dez. 2021.
- SOUZA, J.V.; PIMENTEL, N.C. Mobilidade estudantil nos cursos de graduação no âmbito do Instituto Federal Fluminense, Campus Campos Centro: um estudo de caso. *Perspect. Online*, v.9, n.25, p.14-33, 2019. doi: <https://doi.org/10.25242/887692520191744>
- TAVARES, J.M.S.; OLIVEIRA, E.L. Mobilidade populacional e educação superior no norte do Estado do Rio de Janeiro. *Espaço Econ.*, v.9, 2016. doi: <https://doi.org/10.4000/espacoeconomia.2335>
- UERN - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Campi e núcleos. Disponível em: <<http://portal.uern.br/campi-e-nucleos/>> Acesso em 10 jun. 2022.